

## EDITORIAL

Este é o número de lançamento da *Pitágoras, 500*, revista de estudos teatrais do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Unicamp.

A revista, que tem por objetivo veicular artigos e pesquisas ligados ao teatro, abre com um número especial temático, apresentando artigos que versam sobre Dramaturgia e contando com a participação de colaboradores convidados.

Com isso, trazemos aqui interessantes abordagens sobre a dramaturgia enquanto texto literário, objeto da complexa arte teatral, mas que adquiriu vida e independência, possibilitando, além do objetivo cênico primeiro, proporcionar o prazer da leitura isolada. Por outro lado, compõem também este número artigos que tratam diretamente da relação do texto com a cena teatral. A dramaturgia, assim, é mostrada em suas duas facetas, a que dialoga com a arte literária e a que dialoga com a arte teatral – sem apresentar, no entanto, nenhuma categorização estanque, já que, em sua essência, o texto teatral tem como propósito ser levado à cena.

Interessante observarmos que esse volume inaugural inclui três artigos sobre o teatro simbolista. As análises sobre o teatro simbolista, tão conhecido como *antiteatro*, voltam-se para o exame aprofundado da literatura dramática, mas não perdem de vista a importância que esse tipo de fazer teatral representou para a modernização cênica no início do século XX. O artigo de Elen de Medeiros aborda o dramaturgo brasileiro Roberto Gomes, com suas peças sob influência de Maeterlinck. Os outros dois textos analisam obras de autores portugueses: o drama *O marinheiro*, de Fernando Pessoa, é objeto de discussão do estudo de Caio Gagliardi; e as peças de António Patrício são o enfoque do texto de Simone Nacaguma.

Pensando outras linguagens dramáticas mais tradicionais, e ainda fazendo uma intersecção com os estudos sobre o teatro

português, temos no presente número o artigo de Edson Santos da Silva em uma leitura alegórica do drama *Catão*, de Almeida Garret, e o ensaio de Jaqueson Luiz da Silva, que traz uma análise da famosa peça de Gil Vicente: *O auto da barca do inferno*.

Por outro lado, visualizamos uma vertente de estudos sobre as transformações estéticas no campo dramaturgico, uma vez que os textos de Orquídea Borges, Larissa de Oliveira Neves e Elen de Medeiros refletem sobre a modernização dramática. A primeira se dedica à investigação das mudanças estética no drama francês do século XVIII, quando a modernidade começa a surgir, representando um fator de transformação, e o texto dramático permanece entre a tradição e a inovação. Podemos afirmar que uma fase de transição semelhante ocorreria no Brasil nos primeiros decênios do século XX, quando o nome de Roberto Gomes torna-se um expoente do teatro simbolista brasileiro. Por fim, as transformações efetivadas na dramaturgia de Jorge Andrade, na década de 50, representam um outro momento de mudança estética, que é marcado na abordagem feita por Larissa Neves, em um diálogo com o teatro do russo Tchekhov.

Além dos artigos voltados para análise textual da dramaturgia, o primeiro número da *Pitágoras*, 500 apresenta três artigos voltados para as ricas possibilidades que se abrem ao artista de hoje, quando este se aventura a colocar em cena um texto dramático. O estudo de Marcelo Lazaratto contém uma análise de um trecho da peça *Eu estava em minha casa e esperava que a chuva chegasse*, de Jean-Luc Lagarce, a fim de mostrar como se deram as escolhas cênicas de sua montagem do texto, realizada pela Cia. Elevador de Teatro Panorâmico. Isa Kopelman examina parte de sua trajetória como atriz e pesquisadora, mostrando a complexidade instigante que existe quando o artista de hoje coloca em cena as comédias e tragédias antigas gregas. Por fim, Matteo Bonfitto discorre sobre a dramaturgia contemporânea, expondo a ideia de dramaturgia como textura, que amplia os

horizontes atuais para uma nova forma de fazer e de escrever teatro.

Tendo em vista o conjunto de textos que ora publicamos, dividimos o volume em três sessões. Na primeira, “Modernidade dramática”, incluímos os artigos que se voltam para as transformações estéticas empreendidas na dramaturgia ocidental. Em seguida, na sessão “O texto e a cena”, incluímos os estudos que abarcam a transposição cênica dos textos teatrais. E por último, em “Dramaturgia portuguesa”, prestamos uma homenagem ao teatro lusitano, tendo em vista o diálogo tão próximo que o teatro brasileiro empreendeu com o português durante todo o século XIX e começo do XX.

Com este volume, esperamos assim abrir mais uma possibilidade de divulgação de pesquisas acerca da arte teatral, em sua composição complexa, seja por seus aspectos cênicos, seja por uma abordagem teórica.

A realização e veiculação dessa revista não seriam possíveis sem o apoio do Departamento de Artes Cênicas, da Unicamp. Agradecemos aos professores do departamento e ao Chefe do Departamento no momento em que a ideia de uma revista de estudos teatrais surgiu, Mário Santana. Contamos ainda com o apoio de Matteo Bonfitto, Roberto Mallet e Márcio Tadeu, envolvidos diretamente na articulação da revista.

Boa leitura!

Elen de Medeiros e Larissa de Oliveira Neves